

# INVESTIGANDO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO CONDUZIDO POR JOVENS PESQUISADORES DO ENSINO MÉDIO

**Alunos:** Gabriela Almeida de Freitas, Ana Clara Conceição de Andrade Freitas, Lucas Gaudêncio da Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Eduardo da Silva Filomeno.

**Coorientadora:** Profa. Flávia Cristina Flores da Silva

**Escola:** CIEP Brizolão 155 Maria Joaquina de Oliveira

**Endereço:** Estrada Rio São Paulo, S/N - km 49 - Centro, Seropédica - RJ, 23890-001

**e-mail:** carloseduardofilomeno@gmail.com



## INTRODUÇÃO

A Violência Obstétrica (VO), violência no parto, violência institucional ou estrutural na atenção ao parto é qualquer ato de violência direcionado à mulher grávida, parturiente ou puérpera ou ao seu bebê, praticado durante a assistência profissional, que signifique desrespeito à sua autonomia, integridade física e mental, aos seus sentimentos, opções e preferências (D'Oliveira *et al.*, 2002). Segundo a Organização Mundial de Saúde (2014) considera-se como violência obstétrica desde demoras na assistência, recusa de internações nos serviços de saúde, cuidado negligente, recusa na administração de analgésicos, maus tratos físicos, verbais e ou psicológicos, desrespeito à privacidade e à liberdade de escolhas, realização de procedimentos coercivos ou não consentidos, detenção de mulheres e seus bebês nas instituições de saúde, a não utilização de procedimentos recomendados, assim como a utilização de procedimentos desnecessários, não recomendados e/ou obsoletos e que podem causar dano físico ou mental à mulher e ao bebê. Neste sentido, a VO configura uma questão de saúde pública que afeta diretamente as mulheres e seus bebês. A desigualdade de acesso à saúde de qualidade é evidente, com hospitais muitas vezes superlotados e carentes de recursos. Informar a nossa população sobre seus direitos e popularizar informações sobre a VO é preciso.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### QUESTÕES

1 – Informe o gênero do entrevistado
2 – Autodeclaração étnica
3- Idade
4- Você já ouviu falar em violência obstétrica?
5- Na sua opinião, o que pode ser violência obstétrica?
6- Você tem filho?
7- Você sabe quais canais denunciar os casos de violência obstétrica?
8- Qual a sua escolaridade?

Google Forms



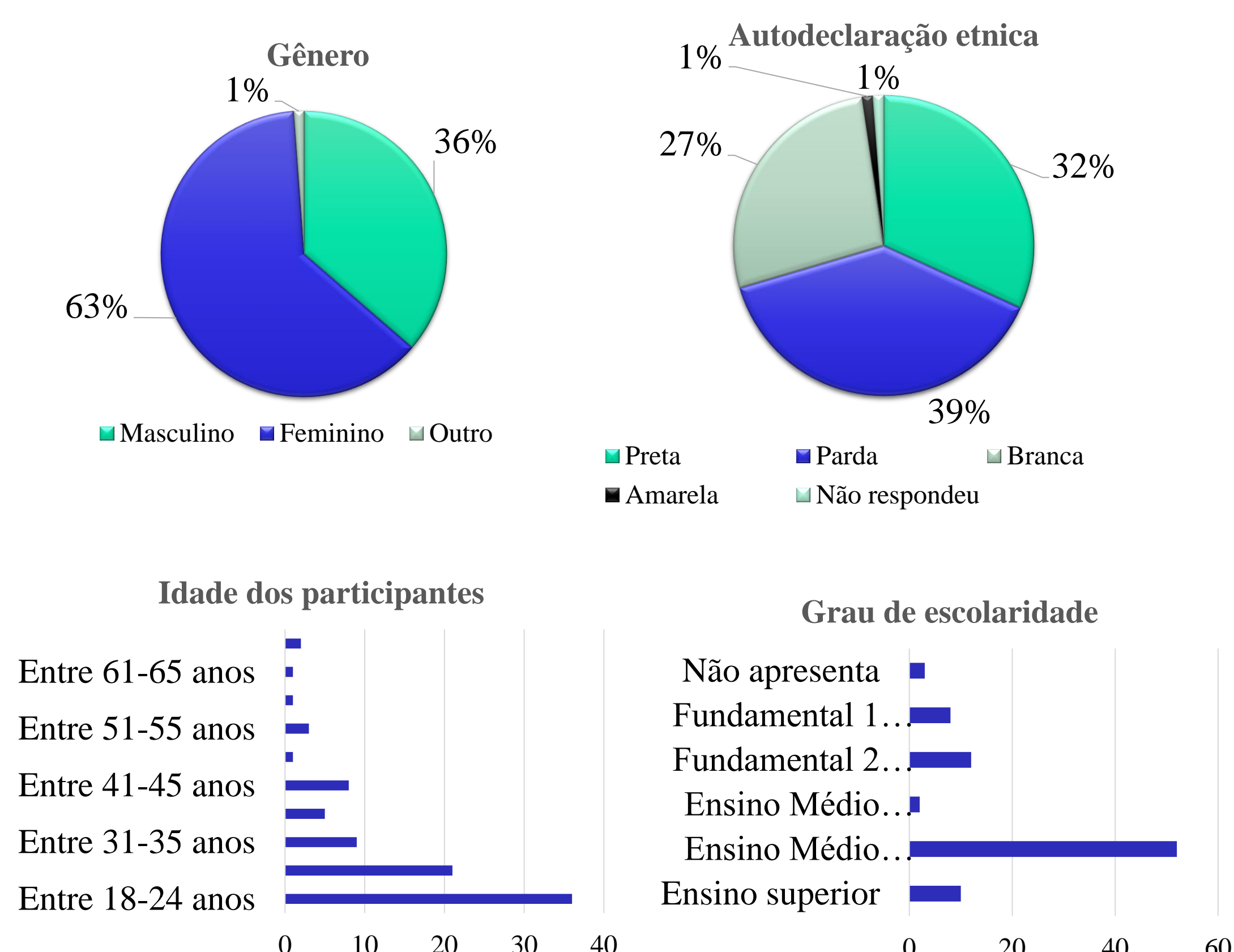
88 PARTICIPANTES  
VOLUNTÁRIOS

DIREITO À SAÚDE

**DENUNCIE:**  
SUS – Secretaria de Saúde.  
ANS – Agência Nacional de Saúde  
Ligue 180.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO



	SIM	NÃO
Você já ouviu falar em violência obstétrica?	64	24
Você tem filho?	47	41
Você sabe quais são os canais para denunciar?	25	63

### RELATOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DE PESSOAS AUTODECLARADAS BRANCAS

"Sim. Ao ficar na enfermaria após o parto. Uma enfermeira era bruta e tinha muita falta de paciência e respeito, quando eu a chamava dizendo que estava com vontade de urinar. Até chegar um ponto que solicitei a ela que deixasse o recipiente. E assim que estivesse cheio eu a chamaria." "sim"

"Sofri algumas agressões verbais de uma enfermeira."

"No meu parto fizeram um corte sem minha permissão e me forçaram muito a fazer força fizeram tudo do jeito bruto"

"Uma amiga disse uma vez que durante o parto o médico se sentou sobre ela para que o bebê pudesse sair e que ela nem foi avisada sobre o que aconteceria naquele momento de dor e parecia que ela quase iria morrer."

"Quando a enfermeira subiu em cima de mim e ficou empurrando minha barriga "

"Minha mãe recebeu o famoso sorinho mesmo dizendo que não precisava "

"Recebi o remédio para poder induzir o parto e eu não tinha permitido, depois disso fiquei com problema de pressão "

### RELATOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DE PESSOAS AUTODECLARADAS PARDAS

"Sim, o médico sabia que a mulher não tinha passagem e não quis fazer parto cesárea, fez normal e matou o neném e a criança"

"Sim até mesmo da minha filha

Procedimento condutas que desrespeito, agrediram muito minha região vaginal, esticando com muita agressividade"

"Minha mãe sofreu no parto episiotomia e manobra de kristeller"

"De uma prima que passou, por uma longa espera para ganhar sua filha, e os médicos tratando com muita ignorância".

"Sim, muitos casos da mulher reclamar de dor e o médico não dar importância e ainda dizer que se não quisesse sentir dor não tivesse filho, ou dizer que por pra dentro foi bom agora aguenta".

"Sim, quando eu estava na mesa aguardando o médico, já em trabalho de parto, minha pressão estava alta e a enfermeira disse: porque você não procurou outro hospital"

"Sim, A enfermeira subiu em cima da minha mãe para mudar a posição da minha mãe que estava dentro da barriga dela"

"Sim".

### RELATOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DE PESSOAS AUTODECLARADAS PRETOS

"A fala mais nojenta: com o tempo esquece! Infelizmente perdi uma bebê, os médicos não deram mínimo de respeito a minha dor! Além de me colocar num ambiente onde eu ouvir criança chorar o tempo todo!"

"Mais ou menos, não tinham muitas informações da episiotomia, e passei por ela no parto do meu filho"

"Sim em uma amiga minha colocaram todo seu peso na barriga dela e ela está traumatizada".

"Uma amiga foi maltratada por um médico quando pariu o filho".

"Sim quando fui ganhar minha filha enquanto eu estava em trabalho de parto, os médicos não me atenderam e mandaram eu calar a boca, me constrangendo dizendo que "na hora de fazer não foi bom agora aguenta"

"Sim, me deram mais de 8 remédios pra induzir o parto, fiquei lá por 3 dias, pois ninguém queria fazer cesária, porque eu sou gorda".

"Não estava anestesiada corretamente e os médicos não acreditaram em mim"...

"Por negligência médica e falta de cuidados do profissional fez uma conhecida minha perde sua bebê, ele deixou a criança passa do período de nascer. Ele n teve altos cuidados com ela mesmo sendo consultas particulares!! A criança não cabia dentro do útero pois já estava grande demais. Quase que a mãe foi a óbito".

"Queria dar o famoso "soro" para induzir meu parto que por escolha minha foi normal e queriam fazer um corte no meio da minha vagina para "facilitar"

"Sim, a madrastra sofreu abusos verbais durante o parto."

"Sim"

"Minha filha estava com a cabeça praticamente pra fora e me fizeram andar. Pra mim isso é violência"

O racismo obstétrico tem lugar na intersecção entre a violência obstétrica e o racismo médico. Ele se configura nas práticas em saúde que as mulheres negras vivenciam, numa realidade de negação dos direitos reprodutivos e que essa desigualdade coloca a saúde e a vida delas em risco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fortalecer campanhas de conscientização pode ajudar a melhorar o acesso aos canais de denúncia e promover mudanças nas práticas hospitalares. Embora a violência obstétrica tenha ganhado visibilidade nos últimos anos, ainda há uma lacuna significativa entre a conscientização sobre o problema e o conhecimento sobre como formalizar uma denúncia. Assim, buscamos através desta pesquisa, contribuir para a popularização desse assunto tão importante o campo da saúde pública e para a dignidade das mulheres e bebês, afinal saúde e respeito é um direito de todos.

## REFERÊNCIAS

Lansky, S., Souza, K. V. de ., Peixoto, E. R. de M., Oliveira, B. J., Diniz, C. S. G., Vieira, N. F., Cunha, R. de O., & Friche, A. A. de L.. (2019). Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 2811–2824. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>

Zanardo, G. L. de P., Uribe, M. C., Nadal, A. H. R. D., & Habigzang, L. F.. (2017). VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Psicologia & Sociedade*, 29, e155043. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>